

REGISTRO PAROQUIAIS DE BATISMOS DO ESPÍRITO SANTO COLONIAL

Embora existam casos esporádicos anteriores, a obrigação de manter registos paroquiais em todas as igrejas surge na sessão de 11 de Novembro de 1563 do Concílio de Trento, que decretou:

Terá o pároco um livro, no qual escreverá os nomes dos esposos, e das testemunhas, e o dia, e lugar em que o Matrimónio se contrai, cujo livro guardará em seu poder com cuidado. Concílio de Trento, Sessão XXIV (Decreto da Reforma do Matrimónio, Cap. 1)

A Constituição Diocesana de Lisboa, de 25 de Agosto de 1536, já obrigava ao registo dos batismos na área desta diocese, que obviamente valia para o Império Lusitano.

Em 17 de Junho de 1614, o Ritual Romano de Paulo V, expandiu a obrigação de registos paroquiais, introduzindo também o registo dos óbitos.

Não iremos aqui discutir os propósitos destes registos, nem se eles eram ou não afirmação do controle da Igreja sobre o quotidiano das populações cristianizadas. Interessa-nos apenas estudar o que aconteceu na capital do Espírito Santo com os livros paroquiais, fontes de dados primordiais para os genealogistas.

Também não vamos abordar, por falta de elementos relevantes, os assentos de casamentos e de óbitos no território capixaba. Lembrando que a Capitania do Espírito Santo compreendia o território entre os rios Doce e o rio Itapemirim. E nela existiam apenas as vilas do Espírito Santo (Vila Velha), de Vitória e de Guarapari.

A Freguesia de N. Sra. do Rosário

Sabe-se que a primeira freguesia estabelecida no Espírito Santo foi a de N. Sra. do Rosário, na Vila do Espírito Santo, hoje Vila Velha.

A documentação dela existente é assaz pobre. Embora tenha sido a primeira freguesia da área, logo Vitória se mostrou mais viçosa, atraindo para ela as mais consideradas famílias da Capitania. Como resultado, pouco sabemos de N. Sra. do Rosário.

Seus livros paroquiais se perderam quase completamente. Embora tenha sido criada em ano ignorado, mas em meados do século XVI, de sua documentação só restaram alguns livros de fins do século XIX.

Também não ficou um conjunto de fontes onde pudéssemos avaliar qual documentação teria sido perdida.

Das habilitações sacerdotais que consultamos, podemos apenas elaborar um pobre rol de livros de batismos, como segue:

Número	Data de início	Data de encerramento
	alguns livros paroquiais incógnitos	
	antes de agosto de 1693 (fl. 40)	
	antes de maio de 1731 (fl. 88)	
	antes de fevereiro de 1745 (fls. 33)	
	antes de fevereiro de 1787 (fl. 77v)	
	antes de agosto de 1804 (fl. 75v)	

A Freguesia de N. Sra. da Vitória

Em relação à vila de N. Sra. da Vitória, temos alguns elementos de análise.

Começamos por uma referência muito interessante lançada no processo do *de genere* do frei Caetano de Jesus, que encontramos no Arquivo da Torre do Tombo. Diz nele o trecho de interesse (expurgado de abreviaturas, das correções de texto e em grafia moderna):

O padre José Ferreira, sacerdote da Companhia de Jesus, assistente neste Convento de São Tiago da vila de N. Sra. da Vitória, Capitania do Espírito Santo, a quem o reverendo padre Caetano Teixeira, da mesma Companhia e reitor do dito convento, elegeu para escrivão de uma inquirição de gênero do padre frei Caetano de Jesus, natural do Rio de Janeiro, da província da Conceição do Rio de Janeiro (...)cuja inquirição foi cometida no Rio de Janeiro pelo reverendo padre Antônio Cardoso, da Companhia de Jesus, comissário do Santo Ofício da Inquisição da cidade de Lisboa (...)

Certifico que por ordem do dito padre reitor Caetano Teixeira, comissário leito, correndo os livros de assentos dos batizados que há na dita freguesia de N. Sra.da Vitória, que constam de cinco livros, começando desde a era de 1583 até o da era de 1702, não falando no que se segue dali por diante até a era de 1742, os quais livros tive em meu poder mais de uma semana. E eu mesmo os corri, li e neles busquei exatamente os assentos de que constavam. E por três vezes os tornei a correr e ler com atenção (...).

Declaro mais, que nos livros mais antigos dos batizados se achavam vários defeitos, como, v.g., não declarar o nome do inocente batizado, dizendo somente: "batizei ao inocente (sem expressar seu nome), filho Fulano. E assim outros vários defeitos, nascido tudo do descuido ou inércia dos párocos antigos (...)

Este documento mostra que provavelmente a igreja de N. Sra. da Vitória teria se tornado igreja matriz no ano de 1583, desmembrando-se da freguesia de N. Sra. do Rosário da Vila do Espírito Santo.

A segunda informação relevante é de que entre 1583 e 1702 haviam cinco livros de batismos nesta freguesia.

Por outro lado, podemos reconstituir dos processos de *de genere* dos sacerdotes campistas, a seguinte listagem de livros de batismos, lembrando que sua numeração em tais processos era reajustada à medida em que livros eram perdidos e os supérstites renumerados:

Número	Data de início	Data de encerramento
1	1585	???
2	???	???
3	???	???
4	antes de julho de 1674 (fl. 23)	depois de maio de 1690
5	antes de maio de 1690 (fl.6v)	1702
6	antes de outubro de 1702 (fl. 4)	depois de maio de 1723 (fl. 26)
7	antes de junho de 1726 (fl. 4v)	depois de fevereiro de 1744 (fl. 220)
8	antes de março 1748 (fl. 8v)	depois de junho de 1754 (fl. 122)
9	antes de janeiro de 1755 (fl. 1v)	depois de outubro de 1768 (fl. 265v)
10	antes de junho de 1778	depois de junho de 1783
11	antes de março de 1787 (fl. 17)	depois de setembro de 1789 (fl. 150)
12	antes de outubro de 1789 (fl. 3)	depois de julho de 1794 (fl. 164)
13	antes de junho de 1794 (fl. 8v)	depois de janeiro de 1801
14	antes de julho de 1801 (fl. 9v)	depois de março de 1806
15	antes de janeiro de 1814 (fl. 22)	depois de março de 1814
16	antes de setembro de 1821	depois de setembro de 1821 (fl. 254v)
17	antes de março de 1823 (fl. 17)	depois de maio de 1831 (fl. 241v)
seguem os livros hoje existentes		

Evidentemente não temos as datas precisas, mas os números das páginas mostram o quanto próximo estavam do início dos livros e o quanto próximos deveriam estar do fim dos livros.

Naturalmente havia também os livros dos batismos dos escravos, mas infelizmente os registros são tão raros que seria temeridade arriscar uma datação para tais livros.

A Freguesia de N. Sra. da Conceição de Guarapari

No que toca a Guarapari, a situação não é melhor que o Rosário de Vila Velha.

Dos processos de habilitação sacerdotal, sabemos que existiram:

Número	Data de início	Data de encerramento
	alguns livros paroquiais incógnitos	
	antes de agosto de 1735 (fl. 10)	
	antes de setembro de 1773 (fl. 70)	
	antes de outubro de 1787 (fl. 8v)	